

ESTAÇÃO PALEOLÍTICA DO MONTE DAS CALDEIRAS (ELVAS)

Por

G. ZBYSZEWSKI, M. LEITÃO e C. T. NORTH

A área situada em volta do Monte das Caldeiras já era conhecida pela presença de indústrias paleolíticas, encontradas pelo Eng.º Lerenó Antunes Barradas, quando em 1969 o estudante americano Robert Marcus Leahy, em viagem para Rota e Cadiz em companhia dos pais, descobriu uma importante jazida de material lítico situada num eucaliptal a sul da estrada de Elvas para Badajoz e a leste do caminho de ligação entre o posto fiscal do Caia e o Monte das Caldeiras.

O terreno é constituído por um terraço fluvial de 15-20 m acima do rio Caia (Q_a^4), que termina a leste por um degrau marcando o limite com outro terraço mais baixo, o de 5-10 m (Q_b^4). O solo no local referido é arenoso e cascalhento, de cor amarela acinzentada.

A referida estação foi visitada por nós em 27/9/70, e todas as peças recolhidas nessa ocasião e descritas no presente trabalho foram encontradas por três casais (Dr. Manuel Leitão, Eng.º C. T. North, Eng.º Henrique Reynolds de Souza, e respectivas esposas), num período de cerca de duas horas e meia, o que é significativo quanto à riqueza em objectos de interesse arqueológico.

Os exemplares descritos foram separados em 4 séries sucessivas, tanto pela tipologia como pelo estado físico.

SÉRIE I — ABBEVILENSE — Peças em quartzito, muito roladas e com patina castanha.

Coups-de-poing de talhe bifacial

— Um biface imperfeito, cordiforme, com ponta ligeiramente arredondada.

No anverso, o bordo esquerdo é talhado por um grande negativo irregular inclinado. Bordo direito com negativo de lasca ocupando o terço superior. Base fracturada obliquamente do lado esquerdo.

No reverso, uma truncatura do bordo esquerdo pode ser acidental. No bordo direito existem duas ligeiras ondulações, uma das quais, junto da ponta, pode representar um indício de regularização deste bordo.

Existem sinais de utilização numa grande parte da periferia do objecto.

Dimensões: 125 mm × 95 mm × 60 mm.

— Um biface cordiforme, encorpado, muito rolado. (Est. I, fig. 5).

No anverso: bordo esquerdo convexo formando um ângulo largamente aberto, abrupto na parte inferior e apresentando um grande negativo côncavo, transversal, na parte superior, destinado a regularizar o gume. O bordo direito é curvo e trabalhado por uma série de lascas mais ou menos inclinadas, também destinadas a regularizar o gume.

O reverso é plano, apresentando uma truncatura inclinada na parte superior do bordo direito.

Existem sinais de utilização em ambos os bordos e na ponta.

Dimensões: 165 mm × 95 mm × 70 mm.

Coups-de-poing de talhe unifacial

— Um uniface lanceolado, preparado num pequeno seixo alongado, de secção subtriangular e extremidade em ponta. (Est. V, fig. 20).

A superfície primitiva do seixo ocupa o reverso plano e, no anverso, a base arredondada, uma faixa central inclinada para a direita e a metade inferior abrupta do bordo esquerdo. A metade superior do mesmo bordo é trabalhada por meio de uma série de lascas muito

inclinadas. A parte superior do bordo direito é côncava, apresentando o negativo de uma lasca destinada a aumentar a saliência da extremidade.

Ponta afocinhada com retoques de aperfeiçoamento.

Dimensões: 105 mm × 50 mm × 40 mm.

Cutelos

— Um grande seixo trabalhado, alongado, encurvado e muito rolado.

Anverso com aresta longitudinal curva, dividindo-o em duas partes. O bordo direito apresenta uma grande concavidade com indícios de utilização. O bordo esquerdo é convexo, formando um gume arqueado.

O reverso é mais ou menos plano, com negativos apagados de uma série de pequenas lascas muito inclinadas, destinadas a adelgaçar o bordo, regularizando o gume utilizado como cutelo.

Existem sinais de utilização em ambos os bordos.

Dimensões: 200 mm × 95 mm × 65 mm.

— Outra peça semelhante à anterior, mas sobre lasca espessa e encurvada. (Est. I, fig. 3).

Reverso irregularmente plano.

No anverso, o bordo esquerdo é ligeiramente côncavo, abrupto e quase vertical. O bordo direito, convexo, apresenta quatro negativos de lascas destinadas a regularizá-lo.

Trata-se dum objecto que serviu de cutelo ou de faca.

Dimensões: 165 mm × 65 mm × 50 mm.

Calhaus truncados

— Um calhau truncado em uma das extremidades, de talhe unifacial. (Est. II, fig. 11).

Superfície primitiva de seixo ocupando o reverso e dois terços do anverso. A base é arredondada e a extremidade oposta é trabalhada no anverso com dois negativos de lascas inclinadas, irregulares, apresentando sinais de utilização, os quais transformam o bordo superior

em gume irregular com saliência central limitada por duas pequenas concavidades.

Dimensões: 100 mm × 95 mm × 45 mm.

Lasclas retocadas

— Duas lascas de primeiro talhe.

Reverso de plano de separação, apresentando um bolbo pouco pronunciado. O plano de percussão é liso na lasca maior, cujo bordo superior é côncavo e ligeiramente oblíquo para a direita, apresentando um retoque mais moderno, bem como indícios de utilização como raspador côncavo. No bordo direito, junto à base, há um pequeno negativo de lasca e um retoque mais recente, no reverso, transformando este bordo em gume zigzagueado com sinais de utilização.

A lasca menor tem também um plano de percussão liso, de superfície primitiva de seixo. O seu bordo superior é arredondado, oblíquo. Reverso de plano de separação. Anverso de superfície primitiva de seixo, com retoques e sinais de utilização como raspador, num dos bordos oposto ao plano de percussão.

Dimensões da primeira: 100 mm × 80 mm × 25 mm.

Dimensões da segunda: 66 mm × 80 mm × 20 mm.

SÉRIE II — ACHEULENSE ANTIGO — Peças em quartzito, com forte patina eólica e arestas gastas por um ligeiro rolamento.

Coups-de-poing de talhe bifacial

— Um biface lanceolado, de ponta afiada. (Est. V, fig. 32).

Anverso: base e faixa central de superfície primitiva do seixo. Bordos laterais trabalhados por meio de lascas irregulares, muito inclinadas.

No reverso, a base é de superfície primitiva de seixo e o resto desta face é trabalhado com lascas sub-horizontais, partindo dos dois lados em direcção ao centro que apresenta uma ligeira aresta longitudinal, que não chega a atingir as duas extremidades opostas.

Ambos os bordos apresentam gumes em zigue-zague obtidos por talhe alterno, e mostrando sinais de utilização.

Dimensões: 145 mm × 80 mm × 60 mm.

— Um biface lanceolado, dissimétrico. (Est. I, fig. 1).

Reverso de superfície primitiva de seixo, excepto na parte superior do bordo direito, trabalhada por uma série de lascas inclinadas e irregulares devido à natureza da rocha.

Anverso inclinado da esquerda para a direita, com superfície primitiva de seixo na metade inferior do bordo esquerdo, sendo o resto da face trabalhado por uma série de pequenas lascas sub-horizontais.

Indícios de utilização nos bordos.

Dimensões: 130 mm × 70 mm × 55 mm.

— Um biface piriforme. (Est. III, fig. 19).

Anverso com superfície primitiva de seixo em toda a base e metade do bordo direito. A parte superior deste bordo é convexa e apresenta uma grande concavidade de lasca dirigida de cima para baixo, em direcção à base. O bordo esquerdo apresenta negativos de três lascas do mesmo tipo, e a parte central possui um negativo estreito e alongado, longitudinal.

Reverso: superfície primitiva de seixo ocupando a base e dois terços inferiores do bordo esquerdo. O terço superior deste bordo apresenta um negativo relativamente horizontal, e o bordo direito três outros negativos semelhantes.

Existem sinais de utilização nos dois bordos e na ponta, que foi quebrada, mais recentemente.

Dimensões: 135 mm × 95 mm × 65 mm.

— Um biface piriforme com base quadrada e extremidade superior arredondada. (Est. IV, fig. 27).

O anverso é de superfície primitiva de seixo ocupando um terço do bordo direito, a base e todo o bordo esquerdo até à ponta. O bordo direito apresenta o negativo de uma grande lasca tirada a partir do terço superior da peça.

O reverso é idêntico ao anverso.

A extremidade superior, em forma de ponta grosseiramente abaulada, e os bordos laterais, apresentam indícios de utilização.

Dimensões: 130 mm × 105 mm × 65 mm.

— Um biface piriforme-cordiforme. (Est. III, fig. 17).

Anverso: superfície primitiva de seixo conservada na base. Os dois bordos são talhados, de cada lado, com um negativo profundo de lasca transversal, e outro, oblíquo, na parte superior do bordo direito, junto à ponta.

No reverso, a superfície primitiva do seixo ocupa toda a face, com exceção do bordo direito trabalhado por várias lascas quase verticais e da ponta onde existem os negativos de três lascas inclinadas e distintas.

Sinais de utilização nos bordos e na ponta.

Dimensões: 130 mm × 80 mm × 55 mm.

— Um biface cordiforme, irregular, assimétrico.

Reverso: superfície primitiva do seixo ocupando a base, metade do bordo direito e uma larga faixa central. O terço superior do bordo direito apresenta uma truncatura longitudinal inclinada. Existe, no terço superior do bordo esquerdo, um negativo oblíquo. Outro negativo, longitudinal, que se prolonga por uma clivagem até ao lado direito da mesma face, ocupa os dois terços inferiores do bordo esquerdo, completado por algumas regularizações.

Anverso: superfície primitiva de seixo ocupando metade da base e do bordo esquerdo. O bordo direito apresenta um negativo de lasca formando uma larga concavidade, e o bordo esquerdo um negativo irregular, devido à imperfeição da rocha.

A ponta, bem como os bordos, apresentam indícios de utilização.

Dimensões: 130 mm × 80 mm × 45 mm.

— Um biface imperfeito, cordiforme-oval. (Est. III, fig. 16).

Reverso: superfície primitiva de seixo com 4 retoques mais recentes nos dois bordos laterais e na ponta.

Anverso: superfície primitiva de seixo na base e na parte superior do lado direito. Uma aresta longitudinal separa esta face em duas partes, correspondendo a metade esquerda a um largo negativo de lasca transversal. A metade direita apresenta, na parte inferior, dois negativos paralelos sobrepostos. O resto desta face apresenta algumas irregularidades naturais da rocha.

Sinais de utilização em ambos os bordos.

Dimensões: 135 mm × 90 mm × 60 mm.

— Um biface de forma ogival. (Est. I, fig. 4).

Anverso convexo, apresentando a superfície primitiva do seixo em toda a metade esquerda e na parte superior direita. É trabalhada na parte inferior do bordo direito por três lascas pouco inclinadas. A base apresenta uma fractura accidental à direita, formando uma concavidade irregular pronunciada.

O reverso é relativamente plano, muito regular, trabalhado por uma série de pequenas lascas sub-horizontais, indicando um trabalho de técnica acheulense bem caracterizado.

Existem indícios de utilização em toda a periferia da peça.

Dimensões: 135 mm × 80 mm × 50 mm.

Coups-de-poing de talhe unifacial

— Um uniface lanceolado irregular, afeiçoado num seixo alongado. (Est. III, fig. 15).

Reverso de superfície primitiva de seixo.

Anverso trabalhado por uma série de lascas irregulares, muito inclinadas, por vezes subverticais, partindo de todos os bordos em direcção ao centro que é mais alto. Uma aresta longitudinal em zigue-zague atravessa a peça de uma extremidade à outra, encostada ao bordo esquerdo que é mais abrupto que o bordo direito.

Todos os bordos apresentam desgaste.

A base apresenta dois negativos de lascas mais recentes, as quais realizam naquela extremidade inferior um gume ligeiramente convexo.

Dimensões: 140 mm × 75 mm × 50 mm.

— Um uniface piriforme de secção triangular, formado pela metade de um seixo.

Anverso com uma aresta longitudinal central, separando a metade direita, de superfície primitiva de seixo, da parte esquerda sobretudo de clivagem. A superfície primitiva ocupa também a base e a parte inferior do bordo esquerdo.

Reverso de plano de separação, com bolbo bem marcado, do lado direito da base ocupada pela superfície primitiva de seixo formando um plano de percussão liso.

O bordo esquerdo do anverso apresenta uma fractura térmica mutilando a sua metade superior.

Indícios de utilização na ponta e na parte superior dos bordos.

Dimensões: 145 mm × 95 mm × 65 mm.

— Um calhau truncado aparentado aos «coups-de-poing» piriformes de talhe unifacial. (Est. I, fig. 6).

Gume inclinado da direita para a esquerda, realizado por meio de dois grandes negativos de lascas e apresentando sinais de utilização. O bordo direito do anverso é rectilíneo e quase vertical.

O reverso é quase plano.

Superfície primitiva de seixo ocupando o reverso, bem como a base, o centro e o bordo direito do anverso.

Dimensões: 120 mm × 95 mm × 60 mm.

Bifaces sobre lascas

— Um biface imperfeito sobre grande lasca sublosangular. (Est. V, fig. 28).

Anverso: superfície primitiva de seixo em toda a metade direita, na base e no terço inferior do bordo esquerdo. O resto do bordo esquerdo apresenta uma fractura pelo fogo, antiga.

Reverso: os dois bordos são trabalhados por uma série de lascas pouco inclinadas, por vezes sub-horizontais, e apresentam indícios de utilização. A parte central desta face é plana.

Base oblíqua de superfície primitiva de seixo.

Dimensões: 125 mm × 75 mm × 40 mm.

Unifaces sobre lascas

— Um instrumento unifacial lanceolado sobre lasca. (Est. IV, fig. 22).

Reverso de superfície primitiva de seixo.

Anverso relativamente plano, apresentando um bolbo de percussão do lado direito da base. O resto do anverso é trabalhado por uma série de lascas sub-horizontais a partir dos bordos em direcção ao centro.

Sinais de utilização em toda a periferia, exceptuando a base.

Dimensões: 100 mm × 65 mm × 30 mm.

Calhaus truncados

— Um calhau truncado subpentagonal, de talhe unifacial. (Est. V, fig. 35).

A base saliente e a metade inferior do anverso conservam a superfície primitiva do seixo. Na parte superior existem 5 negativos de lascas, destinados a adelgaçar o bordo e constituindo um gume convexo em leque apresentando indícios de utilização.

O reverso é de superfície primitiva de seixo.

Dimensões: 125 mm × 110 mm × 45 mm.

— Um calhau truncado trabalhado em cerca da metade da periferia.

Superfície primitiva de seixo ocupando o reverso e a maior parte do anverso. O trabalho consiste em dois talhes verticais côncavos separados por uma forte saliência, completado por diversas lascas mais pequenas, umas para regularizarem o gume, outras accidentais devidas a percussões repetidas.

Gume apresentando numerosos indícios de utilização como calhau raspador. Arestas muito gastas.

Dimensões: 80 mm × 150 mm × 60 mm. (Est. II, fig. 10).

Calhaus raspadores

— Um fragmento de seixo sublosangular.

Anverso com superfície primitiva de seixo ocupando o lado direito, a parte central e a base. O lado esquerdo é convexo, trabalhado por uma lasca maior inclinada e outra mais pequena, definindo um gume convexo que apresenta sinais de utilização.

Reverso: duas facetas principais, uma, mais pequena, oblíqua, na parte inferior do bordo direito, outra maior partindo do bordo esquerdo, horizontalmente. Duas outras facetas mais pequenas e muito apagadas ocupam a parte superior do lado direito.

Trata-se de uma peça que serviu de calhau raspador.

Dimensões: 85 mm × 110 mm × 40 mm.

— Um seixo de secção triangular. (Est. V, fig. 33).

Reverso de superfície primitiva de seixo.

Anverso trabalhado em todo o bordo esquerdo, por lascas mais ou menos inclinadas definindo um gume convexo com forte saliência no terço inferior. O gume assim realizado forma um ângulo de cerca de 90 graus e apresenta sinais de utilização como raspador.

Dimensões: 90 mm × 70 mm × 35 mm.

— Um seixo raspador com superfície primitiva ocupando o reverso e metade do anverso.

Anverso trabalhado por duas lascas inclinadas tiradas do bordo esquerdo formando gume.

Dimensões: 85 mm × 45 mm × 35 mm. (Est. IV, fig. 23).

Raspadores côncavos e peças afins

— Um calhau espesso, alongado, com um único grande negativo de lasca na metade superior do bordo direito do anverso. A referida concavidade apresenta indícios de utilização como raspador côncavo.

Dimensões: 160 mm × 80 mm × 75 mm.

— Uma lasca de técnica clactonense, com plano de percussão de superfície primitiva do seixo. (Est. II, fig. 9).

Plano de separação apresentando um ligeiro bolbo rebaixado por uma lasca secundária, possivelmente accidental.

Anverso constituído por 5 negativos de lascas, dois dos quais apresentam negativos de bolbos.

Um dos bordos apresenta um ligeiro retoque e indicação de utilização como raspador côncavo.

Dimensões: 90 mm × 75 mm × 15 mm.

Fragmentos de seixo utilizados como raspadores

— Um fragmento de seixo mutilado por fractura térmica num dos bordos. O bordo oposto apresenta um gume em zigue-zague obtido por talhe alterno em ambas as faces.

Sinais de utilização como raspador. (Est. I, fig. 2).

Dimensões: 90 mm × 60 mm × 50 mm.

— Um fragmento de seixo cortado obliquamente por um plano de clivagem e com pequeno bolbo de percussão do lado direito da base do reverso.

Plano de percussão de superfície primitiva de seixo ocupando a base e o anverso. Existem sinais de utilização como raspador.

Dimensões: 95 mm × 65 mm × 33 mm.

Núcleos

— Cinco núcleos de quartzito, de formas diversas, apresentando indícios de utilização e de percussão nos bordos.

Dimensões: 110 mm × 100 mm × 70 mm. (Est. I, fig. 8).

105 mm × 90 mm × 65 mm.

95 mm × 75 mm × 45 mm.

85 mm × 70 mm × 45 mm. (Est. III, fig. 14).

65 mm × 50 mm × 30 mm. (Est. V, fig. 29).

Lascas retocadas

— Uma lasca de primero talhe, de técnica clactonense, com plano de percussão de superfície primitiva de seixo ocupando o anverso. Reverso formado pelo plano de separação, com bolbo.

A lasca apresenta um retoque mais recente no anverso, na metade superior do bordo direito, e tem sinais de utilização como raspador em cerca de metade da sua periferia.

Dimensões: 110 mm × 105 mm × 40 mm. (Est. I, fig. 12).

Lascas residuais de primeiro talhe

— Quatro lascas de primeiro talhe.

Plano de percussão de superfície primitiva de seixo ocupando uma das faces. A outra face é formada pelo plano de separação, com bolbo.

Todas as lascas apresentam sinais de utilização como raspadores, por vezes em mais de metade da periferia.

As duas lascas pequenas são mais largas do que compridas. A última apresenta bolbos gémeos. (Est. III, fig. 18).

Dimensões: 110 mm × 90 mm × 33 mm. (Est. IV, fig. 26).

90 mm × 72 mm × 25 mm. (Est. IV, fig. 25).

65 mm × 90 mm × 30 mm.

50 mm × 70 mm × 20 mm. (Est. III, fig. 18).

Lascas residuais de segundo talhe

— Quatro lascas de segundo talhe.

A primeira apresenta um plano de separação com dois bolbos gémeos, e tem retoques no bordo oposto formando um gume que possui sinais de utilização como raspador. (Est. V, fig. 31).

O anverso apresenta dois negativos de lascas.

Dimensões: 60 mm × 85 mm × 25 mm.

As três restantes lascas não foram retocadas, mas têm indícios de utilização como raspadores.

Dimensões: 85 mm × 105 mm × 40 mm.

90 mm × 77 mm × 35 mm.

90 mm × 75 mm × 40 mm.

Lascas residuais diversas

— Duas lascas residuais, sendo uma estreita e alongada e outra de forma triangular.

Dimensões: 100 mm × 50 mm × 32 mm.

80 mm × 65 mm × 30 mm.

SÉRIE III — ACHEULENSE MÊDIO E SUPERIOR — Peças com patina eólica menos pronunciada.

Bifaces

— Um biface piriforme imperfeito, numa metade de seixo. (Est. IV, fig. 21).

Anverso: superfície primitiva de seixo ocupando a base e a parte superior do bordo direito, sendo o resto desta face trabalhado por uma série de lascas que sobem dos bordos laterais em direcção ao centro percorrido por uma aresta longitudinal. Extremidade superior ligeiramente arredondada.

Reverso relativamente plano, com uma concavidade larga mas pouco profunda na parte inferior do bordo direito. Outro negativo de lasca, mais pequeno e provavelmente mais moderno, situa-se na extremidade superior da peça (fractura accidental de utilização?). O bordo esquerdo e irregular, em ziguezague, devido sobretudo aos defeitos da rocha.

Indícios de utilização.

Dimensões: 110 mm × 80 mm × 55 mm.

— Um biface subblosangular imperfeito, de secção triangular.

Anverso: superfície primitiva de seixo ocupando a maior parte do bordo esquerdo e a parte central do bordo direito. Uma aresta longitudinal percorre a parte superior da peça, mais ou menos seguindo o seu eixo. Esta face apresenta trabalho nas duas extremidades. Na parte superior, foram retiradas, uma lasca alongada longitudinalmente do bordo esquerdo, e outra, mais pequena, do bordo direito. Na parte inferior, o bordo direito apresenta um negativo côncavo muito irregular devido à natureza da rocha. Uma faceta alongada na parte central do anverso corresponde possivelmente a uma lasca retirada para a rebaixar.

Reverso tudo de superfície primitiva de seixo, com excepção de um negativo de lasca retirada da parte superior do bordo esquerdo, provavelmente para o adelgaçar ou regularizar.

Dimensões: 145 mm × 75 mm × 60 mm. (Est. III, fig. 13).

Bifaces sobre lascas

— Um biface imperfeito, em lasca achatada, oval. (Est. IV, fig. 24).

Anverso de superfície primitiva de seixo em toda a parte central e a maior parte da base. Esta face é trabalhada por uma série de pequenas lascas tiradas da extremidade superior. O bordo esquerdo apresenta uma grande truncatura longitudinal, com dois pequenos retoques.

Reverso provávelmente de superfície de separação, muito irregular devido à natureza da rocha. Série de pequenos retoques de regularização nos dois bordos laterais. Lado direito da base de superfície primitiva de seixo.

Dimensões: 120 mm × 90 mm × 30 mm.

Calhaus truncados

— Um calhau truncado de talhe unifacial em uma das extremidades. (Est. V, fig. 34).

Reverso tudo de superfície primitiva de seixo.

Anverso de superfície primitiva de seixo ocupando os dois terços desta face. A parte superior apresenta um gume arredondado ligeiramente ogival, mais trabalhado a partir do bordo direito do que o bordo esquerdo, por uma série de lascas pequenas e curtas.

Indícios de utilização no gume.

Dimensões: 100 mm × 80 mm × 45 mm.

Calhaus raspadores

— Um raspador unifacial, em fragmento de seixo.

Trata-se dum calhau raspador aparentado aos «coups-de-poing». (Est. II, fig. 7).

Anverso de superfície primitiva de seixo ocupando dois terços do bordo esquerdo. O resto desta face é trabalhado por uma série de lascas sub-horizontais, a partir da parte superior do bordo esquerdo e de todo o bordo direito que forma um gume convexo. O lado direito da base apresenta uma truncatura devida a uma clivagem.

Reverso: a superfície primitiva de seixo ocupa os dois bordos laterais e a ponta. A parte central e inferior da mesma face é constituída por uma clivagem.

Dimensões: 130 mm × 95 mm × 50 mm.

— Uma metade de seixo truncado, bifacial, com gume mais ou menos arredondado em uma extremidade.

Anverso de superfície primitiva de seixo ocupando a base e mais da metade desta face. Trabalho de afeiçoamento dum gume na extremidade oposta à base, com uma lasca principal e uma série de outras mais pequenas.

Reverso de plano de separação mais trabalhado, com superfície primitiva de seixo só na base e bolbo do lado esquerdo. O resto da face é desbastada por uma série de lascas partindo dos bordos laterais.

Trata-se dum seixo raspador.

Dimensões: 90 mm × 90 mm × 40 mm.

Lascas retocadas

— Uma lasca em forma de D, utilizada como raspador. (Est. V, fig. 30).

Anverso com aresta encurvada, longitudinal. A metade direita desta face é de superfície primitiva de seixo, com dois pequenos negativos arredondados. A metade esquerda é trabalhada por dois largos negativos de lascas e três outros mais pequenos.

Reverso: bordo esquerdo trabalhado por três negativos de lascas. Uma lasca comprida ocupa a maior parte do bordo direito.

Extremidade superior apresentando uma fractura de fogo. Indícios de utilização como raspador.

Dimensões: 120 mm × 75 mm × 45 mm.

Lascas residuais diversas

— Duas lascas residuais alongadas.

A primeira apresenta vestígios dum bolbo e um plano de percussão de superfície primitiva de seixo.

A segunda tem indícios de utilização nas duas extremidades, uma das quais é terminada em ponta.

Dimensões: 75 mm × 45 mm × 25 mm.

70 mm × 40 mm × 25 mm.

SÉRIE IV — ACHEULENSE SUPERIOR E LANGUEDOCENSE,
COM ELEMENTOS MUSTIERENSES — Peças em quartzito,
com arestas vivas.

Bifaces

— Um biface piriforme imperfeito devido à natureza da rocha que se trabalha dificilmente.

Anverso de superfície primitiva de seixo ocupando a metade inferior da face e os dois terços do bordo esquerdo da peça; trabalhado apenas no terço superior do bordo esquerdo e na quase totalidade do bordo direito, por uma série de pequenas lascas curtas que sobem em direcção à parte central que, possivelmente, tinha inicialmente uma aresta que foi rebaixada e substituída por uma truncatura alongada e encurvada.

Reverso de superfície primitiva de seixo na totalidade do bordo esquerdo e na ponta, trabalhado em todo o bordo direito pela mesma técnica de lascas pequenas e curtas que sobem em direcção ao centro, que apresenta uma aresta separando a superfície primitiva (bordo esquerdo) da parte trabalhada (bordo direito).

Dimensões: 195 mm × 115 mm × 105 mm.

— Um pequeno coup-de-poing cordiforme com trabalho bifacial, imperfeito.

Reverso de superfície primitiva de seixo, exceptuando duas pequenas lascas na parte superior do bordo direito, uma das quais (a mais pequena) pode ser accidental e a outra destinada a regularizar o gume.

Anverso de superfície primitiva de seixo ocupando a base, metade do bordo esquerdo e uma grande parte da zona central. O bordo di-

reito apresenta, na parte inferior, um negativo de lasca inclinada e, na extremidade superior, uma série de lascas curtas e sub-horizontais tiradas em direcção ao centro. A parte superior do bordo esquerdo é trabalhada segundo a mesma técnica.

Dimensões: 85 mm × 60 mm × 30 mm.

Unifaces

— Um uniface piriforme em seixo alongado.

Reverso tudo de superfície primitiva de seixo, com excepção de alguns retoques do bordo esquerdo.

Anverso de superfície primitiva de seixo ocupando a base, a quase totalidade do bordo esquerdo e a zona central boleada, trabalhado em quase todo o bordo direito por meio de lascas muito inclinadas que sobem em direcção ao centro.

Dimensões: 150 mm × 75 mm × 65 mm.

Reverso tudo de superfície primitiva de seixo, com excepção de alguns retoques do bordo esquerdo.

— Um calhau comprido de secção trapezoidal e de talhe unifacial, trabalhado em uma das extremidades por meio de lascas compridas e relativamente inclinadas no sentido longitudinal, destinadas à preparação dum gume arredondado, apresentando o aspecto de raspadeira, com saliência central.

Dimensões: 165 mm × 85 mm × 55 mm.

Calhaus truncados

— Um calhau truncado com trabalho bifacial em uma das extremidades.

Um grande negativo no anverso ocupa toda a extremidade superior. Duas lascas tiradas do reverso ocupam o lado esquerdo da mesma extremidade.

Gume arredondado e irregular, inclinado da direita para a esquerda, com pequena concavidade central.

Dimensões: 95 mm × 85 mm × 40 mm.

— Um calhau trabalhado na extremidade superior do anverso por duas lascas oblíquas compridas, inclinadas da direita para a esquerda. O reverso apresenta apenas um negativo de lasca na metade esquerda do gume terminal.

Dimensões: 95 mm × 75 mm × 40 mm.

— Três calhaus truncados de talhe unifacial em uma das extremidades, por meio de uma série de lascas muito irregulares, mais ou menos inclinadas e por vezes subverticais, destinadas a afeiçãoar um gume irregular com proeminências ou bicos em dois deles.

São raspadeiras. Duas apresentam indícios de utilização.

Dimensões: 100 mm × 90 mm × 55 mm.

90 mm × 55 mm × 40 mm.

80 mm × 50 mm × 40 mm.

— Dois calhaus truncados espessos de talhe unifacial, trabalhados em cerca de metade da periferia por uma série de lascas subverticais.

Lembram as raspadeiras nucleiformes com gume arredondado, um pouco irregular, em forma de leque.

Dimensões: 95 mm × 90 mm × 75 mm.

80 mm × 80 mm × 45 mm.

Fragmentos de seixo utilizados como raspadores

— Um fragmento de seixo com trabalho bifacial.

Anverso de superfície primitiva de seixo ocupando a base e toda a parte central. Grande negativo de lasca irregular no bordo direito, e dois negativos pequenos no bordo esquerdo. A extremidade do objecto apresenta dois negativos de lascas, pequenos e subverticais, destinados à preparação dum gume, sem sinais de utilização.

O reverso é de superfície primitiva de seixo ocupando uma parte da base, o resto da face apresentando 5 negativos de lascas irregulares e pouco inclinadas.

Tal qual, o objecto parece aparentado aos «coups-de-poing» ou ainda aos núcleos. Podia servir de raspador no bordo esquerdo.

Dimensões: 85 mm × 80 mm × 40 mm.

— Um seixo parecido com o anterior, bifacial, trabalhado mais ou menos simètricamente nas duas faces.

Anverso de superfície primitiva de seixo ocupando a base do objecto, a parte central e uma parte do bordo direito que apresenta dois negativos de lascas inclinadas. O bordo esquerdo é irregular, fazendo proeminência no terço da base, e é trabalhado por uma série de lascas mais pequenas destinadas a regularizar o gume.

Reverso de superfície primitiva de seixo ocupando a base, a parte central e metade do bordo esquerdo. A parte superior deste bordo apresenta um negativo de lasca relativamente larga, tirada em direcção ao centro. O bordo direito tem dois negativos de lascas irregulares devido à natureza da rocha.

A peça possui indícios de ter servido como raspador.

Dimensões: 90 mm × 90 mm × 50 mm.

Núcleos

— Três núcleos achatados de tipo mustierense, apresentando preparações de planos de percussão.

Um deles, o maior, tem indícios de ter sido utilizado como raspador subcircular.

Dimensões: 100 mm × 90 mm × 40 mm.

85 mm × 70 mm × 30 mm.

75 mm × 65 mm × 30 mm.

Fragmentos de seixo

— Dois fragmentos de seixo muito irregulares.

O mais pequeno tem um gume arredondado acupando a metade da periferia do objecto e apresentando esmagamentos devidos à utilização.

O maior, muito irregular, apresenta mutilações de origem térmica.

Dimensões: 95 mm × 90 mm × 70 mm.

130 mm × 90 mm × 70 mm.

Lascas retocadas

— Uma lasca de forma subtriangular e de secção subtrapezoidal, de técnica tayacense, com plano de percussão de superfície primitiva de seixo e pequeno bolbo.

Apresenta pequenos retoques em uma das extremidades, que foi afeiçãoada para ser utilizada como raspadeira, e outras, irregulares, destinadas a rebaixar o bordo esquerdo.

Dimensões: 55 mm × 50 mm × 20 mm.

— Uma calote de seixo subcircular, em quartzo, com uma das faces de superfície primitiva de seixo.

A peça apresenta retoques alternos em ambas as faces, em cerca de metade da periferia, transformando-a em raspador.

Dimensões: 50 mm × 45 mm × 15 mm.

— Uma lasca maior, de primeiro talhe, em quartzito, tendo um dos bordos afeiçãoado em raspador com uma saliência central.

Dimensões: 85 mm × 65 mm × 20 mm.

Lascas residuais

— Cinco lascas residuais, três das quais de segundo talhe, apresentando planos de percussão de superfície primitiva de seixo e, no plano de separação, bolbos bem pronunciados em duas delas.

A maior, em forma de D, apresenta indícios de utilização como raspador, no bordo rectilíneo. As quatro restantes não têm retoques e só uma tem indícios de ter sido utilizada.

Dimensões: 100 mm × 85 mm × 35 mm.

70 mm × 50 mm × 20 mm.

60 mm × 45 mm × 20 mm.

90 mm × 60 mm × 20 mm.

120 mm × 95 mm × 30 mm.

CONCLUSÕES

Considerando a tipologia das peças colhidas é possível estabelecer o seguinte quadro de distribuição por séries :

Verifica-se assim que o número dos coups-de-poing é de 3 na série I (Abbevillense), 13 na série II (Acheulense antigo), 3 na série III (Acheulense médio e superior) e 4 na série IV (Acheulense superior e Languedocense com elementos mustierenses). Entre eles os instrumentos bifaciais predominam nitidamente sobre os unifaciais (16 bifaces e 7 unifaces). Verifica-se também que no Abbevillense aparecem apenas instrumentos lanceolados e cordiformes ao passo que a variedade dos tipos de «coups-de-poing» é muito maior nas outras séries.

Os cutelos compridos e encurvados existem apenas na série I onde estão representados por 2 exemplares.

Os calhaus truncados em número de 1 na série I, 2 na série II, 1 na série III são 7 na série IV. Os calhaus raspadores em número de 7 na série II passam a 2 na série III e 2 na série IV.

Os núcleos são em número de 5 poliédricos na série II e de 3 mustierenses (com planos de percussão preparados) na série IV.

As lascas retocadas são em número de 2 tayacenses na série I, 1 clactonense na série II, 1 na série III e 3 na série IV.

	I	II	III	IV
COUPS-DE-POING				
talhe bifacial				
lanceolados		2		
piriformes		2	1	1
piriforme-cordiforme		1		
cordiformes	2	2		1
ogivais		1		
sublosangulares			1	
talhe unifacial				
lanceolados	1	1		
piriformes		2		1
diversos				1
BIFACES SOBRE LASCAS				
ovais			1	
sublosangulares		1		

	I	II	III	IV
UNIFACES SOBRE LASCAS				
lanceolados		1		
CUTELOS	2			
CALHAUS TRUNCADOS				
talhe bifacial				
na extremidade				2
talhe unifacial				
na extremidade	1		1	3
em leque		1		
diversos		1		2
CALHAUS RASPADORES		3	2	
RASPADORES CÔNCAVOS		2		
FRAGMENTOS RASPADORES		2		2
NÚCLEOS				
poliédricos		5		
mustieroides				3
FRAGMENTOS DE SEIXO				2
LASCAS				
retocadas				
raspadeiras				1
raspadores				2
raspadores em D			1	
clactonenses		1		
tayacenses	2			
residuais				
1.º talhe		4		2
2.º talhe		4		3
Diversas		2	2	
	8	38	9	26

RÉSUMÉ

L'existence de Paléolithique aux environs du Monte das Caldeiras était déjà connue depuis les découvertes faites par l'Ingénieur Lerenó Antunes Baradas, lorsqu'en 1969, l'étudiant américain R. M. Leahy en voyage vers Cadix en compagnie de ses parents, découvrit un nouveau gisement situé dans un bois d'eucalyptus, au Sud de la route d'Elvas à Badajoz et à l'Est du chemin reliant le poste de douane du Caia au Monte das Caldeiras. Le local étudié se trouve sur une terrasse de 15-20m au dessus du rio Caia, limitée à l'Est par une retom-

bée sur la basse terrasse de 5-10 m. Le 27/9/1970 deux des signataires du présent travail (M. L. et C. T. North, accompagnés par l'Ingénieur H. Reynolds de Sousa et par leurs respectives épouses), recueillirent les objets décrits ci-dessus.

Les industries recueillies ont été séparées en 4 séries successives: Abbevillien très roulé et patiné, Acheuléen ancien à forte patine éolienne et léger roulis, Acheuléen moyen et supérieur à faible patine éolienne, Acheuléen supérieur et Languedocien à arêtes vives. Du point de vue typologique les coups-de-poing de divers types dominant nettement dans l'Acheuléen ancien, alors que les galets taillés sont distribués surtout entre l'Acheuléen ancien et le Languedocien.



1



2



3



4



5



6





13



14



15



16



17



18



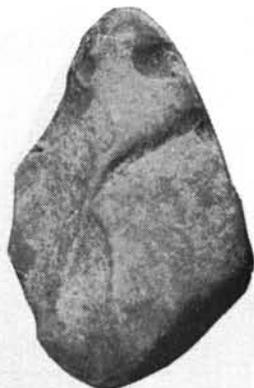
19



20



21



22



23



24



25



26



27



28



29



30



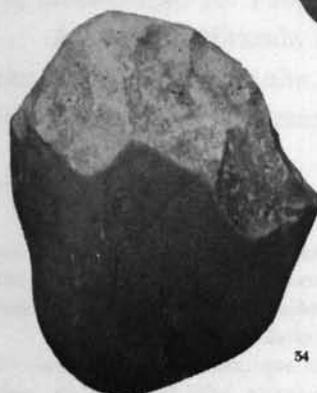
31



32



33



34



35